

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



## A META-AVALIAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA - UNISO

Autores: Osmil Sampaio Leite; Rafael Ângelo Bunhi Pinto

Este trabalho apresenta a análise e os resultados da meta-avaliação do curso de Administração da Universidade de Sorocaba – Uniso. Para isso, foi realizada uma pesquisa explicativa, desenvolvida em três momentos. Primeiramente, levou-se em consideração um estudo realizado pelo Colegiado do Curso, em sua 38ª reunião, de junho de 2011. Nessa reunião, a Coordenação do Curso criou 4 Grupos de Estudo, os quais ficaram responsáveis pelos seguintes quesitos: 1) Relatório de Autoavaliação elaborado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, 2) Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica; 3) Dimensão 2 – Corpo Docente; e 4) Dimensão 3 – Infraestrutura. A análise dos Grupos 2, 3 e 4 teve por base o atual Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP. Em um segundo momento, na 51ª reunião do Colegiado, de dezembro de 2012, foi apresentada uma síntese dos relatórios do Enade. Por fim, em um terceiro momento, verificaram-se as potencialidades e as fragilidades do Curso apontadas no Relatório da Comissão Avaliadora do INEP, quando da visita “in loco” do extinto curso de Administração de Negócios, o qual foi reestruturado para a criação do curso atual de Administração. O resultado das análises desses três momentos culminou em um documento intitulado “Diagnóstico das Avaliações envolvendo o Curso de Administração”, concluído em 2013, o qual serviu de base para o planejamento das ações de melhoria do Curso.

Palavras-chave: Avaliação. Meta-Avaliação. Educação Superior.

### 1 INTRODUÇÃO

No contexto educacional, a avaliação pode ser compreendida, conforme afirmam Dias Sobrinho e Ristoff (2003), como “um empreendimento sistemático que busca a compreensão global da universidade, pelo reconhecimento e pela integração de suas diversas dimensões”. Na visão de Belloni (1995), a avaliação institucional é um empreendimento que busca a “promoção da tomada de consciência sobre a instituição. Seu objetivo é melhorar a universidade”.

Com o advento da Lei nº 10.861/2004, que institui o *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES*, a avaliação no país começou a ser desenvolvida apoiada em três pilares: I. Avaliação Institucional; II. Avaliação de Cursos de Graduação; III. Avaliação dos Estudantes (BRASIL, 2004). Para promover essas avaliações, a Lei determina que sejam asseguradas(os):

I – avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social,



atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;

II – o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;

III – o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;

IV – a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

A avaliação externa de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes é desenvolvida pelo Ministério da Educação, especificamente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” – INEP, por meio de ciclos/calendários previamente definidos e normas estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, responsável pelo gerenciamento do SINAES. Já a avaliação interna é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que deve existir em cada instituição, composta por membros representativos do corpo docente, discente, técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. Após a realização das avaliações externas e internas, compete à Instituição e aos seus Cursos e Programas, a reflexão sobre aquilo que foi avaliado e os resultados, o que é feito por meio da meta-avaliação.

Com base nesses princípios, o Colegiado do curso de Administração da Universidade de Sorocaba - Uniso realizou a sua meta-avaliação ancorada nos seguintes documentos de avaliação: 1) Relatório da Avaliação *in loco* do extinto curso de Administração de Negócios, o qual foi reestruturado para a criação do curso de Administração; 2) Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância do INEP; 3) Relatórios do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE; e 4) Relatórios das Avaliações Internas do curso de Administração, realizadas pela CPA da Uniso.

## **2 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS E RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNISO**

Para operacionalizar esta análise, levou-se em consideração um estudo concebido pelo Colegiado de Curso de Administração, em sua 38ª reunião, realizada em 20 de junho de 2011. Nessa reunião, a Coordenação do Curso criou 04 (quatro) Grupos de Estudo, os quais ficaram responsáveis pelos(as) seguintes quesitos/dimensões: 1) Relatório de Autoavaliação elaborado pela CPA, 2) Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica; 3) Dimensão 2 – Corpo Docente; 4) Dimensão 3 – Infraestrutura. As análises das dimensões elencadas nos itens 2, 3 e 4 tiveram como base o Relatório de Avaliação *in loco* do curso de



Administração de Negócios e o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância do INEP.

Em um segundo momento, na 51ª reunião do Colegiado do Curso de Administração, de 19 de dezembro de 2012, foi realizada uma síntese dos relatórios do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE de 2006 e 2009.

## 2.1 Relatórios das Avaliações Internas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação

Referente aos Relatórios de Autoavaliação realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Colegiado do Curso de Administração se pautou na análise das avaliações efetuadas pelos discentes e pelos docentes, destacando aspectos de vulnerabilidade encontrados nesses Relatórios, dos quais devem surgir ações na busca de aperfeiçoamento e melhoria, contribuindo para a qualidade do Curso.

Os Relatórios da CPA apresentam como referência os resultados obtidos quanto à opinião geral observada para toda a Universidade, destacando os principais desvios apresentados no Curso em determinados quesitos, elevando o grau de insatisfação, tanto dos discentes quanto dos docentes. A CPA também destacou que, de maneira geral, todo o conteúdo dos Relatórios deve ser analisado, pois mesmo os fatores que não apresentaram desvios significativos podem não ser o ideal quanto aos resultados indicados.

No que se refere ao Relatório das Avaliações realizadas pelos **discentes**, os quesitos considerados insatisfatórios por eles, comparados com a opinião geral observada para toda a Universidade, foram oito, de um total de vinte e uma questões. Essas oito questões se referem a: a) conhecimento das Políticas de Pesquisa da Instituição, em particular da relação entre ensino e pesquisa; b) conhecimento das Políticas de Extensão da Instituição, em particular da relação entre ensino e extensão; c) atendimento ao aluno, no que se refere à monitoria, plantão de dúvidas e atividades de nivelamento; d) laboratórios específicos do Curso, considerando a infraestrutura, quantidade e qualidade de equipamentos; e) infraestrutura geral da Instituição (salas de aula, espaço de circulação dos alunos, instalações sanitárias, entre outras dependências), e as atividades de lazer e locais de convívio; f) meios de comunicação utilizados pela Uniso (jornais e folhetos de divulgação interna, sítio na WEB e outros meios impressos) quanto à relevância das informações e quanto aos seus aspectos visuais; g) conhecimento que o aluno tem da Uniso, em especial em relação às normas para Bolsas de Estudo, Iniciação Científica e Extensão, Convênios e Intercâmbios, normas financeiras, aspectos acadêmicos do Regimento, atendimento psicossocial, etc; h) Serviços de Atendimento ao Aluno – SAA. Nesse contexto, vale mencionar que, das oito questões em que o grau de insatisfação foi elevado, cinco delas se





referem a problemas de âmbito institucional e não propriamente do Curso, como espaço de lazer, Serviço de Atendimento ao Aluno – SAA, meios de comunicação, etc.

Como fragilidades significativas, o Grupo de Estudo se baseou nas questões que atingiram acima de 15% de indicação Ruim e Muito Ruim em cada quesito avaliado. Como potencialidades, o Grupo responsável pelo estudo desses relatórios se baseou nas questões que atingiram porcentagens de “Bom/Muito Bom” superior a 85% nos indicadores avaliados. Assim, constatou-se que há, pelos alunos, atendimento elevado nos seguintes quesitos: expectativa profissional atendida (96,7%) e expectativa em relação à formação (97,7%).

Utilizando-se dos mesmos critérios, a CPA também apresenta os resultados da avaliação do curso de Administração sob a ótica dos **docentes**. Assim, considerou-se como referência, a opinião geral observada para toda a Universidade, bem como as questões que não apresentaram grande disparidade, as quais foram analisadas cuidadosamente. Na análise desses relatórios, conclui-se que as respostas dos docentes não apresentaram desvios significativos em função do que é apresentado na Instituição, como um todo.

## **2.2 Relatório da Avaliação *in loco* do Curso de Administração de Negócios e Novo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância do INEP**

A última avaliação *in loco* do curso de Administração ocorreu em 2005, quando o Curso ainda possuía a habilitação Administração de Negócios (antes do advento das novas Diretrizes Curriculares do Curso de Administração, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação). Nessa Avaliação, o Curso obteve os seguintes conceitos nas dimensões avaliadas: Dimensão 1 - Organização Didático-Pedagógica: CMB (Conceito Muito Bom); Dimensão 2 - Corpo Docente: CB (Conceito Bom); e Dimensão 3 - Instalações: CMB (Conceito Muito Bom).

Na época, os Relatórios das Avaliações *in loco* realizadas pelo INEP permitiam aos avaliadores o apontamento das potencialidades e fragilidades dos cursos. No curso de Administração, os Grupos de Estudo criados pela Coordenação destacaram alguns *pontos fortes* percebidos no Relatório de Avaliação *in loco*, tais como: 1) A Universidade possui tradição no ensino superior na região e encontra-se em fase de plena transformação e consolidação de suas atividades; 2) O perfil profissiográfico do curso tem forte apelo e atende às demandas regionais e nacionais, além de possuir forte inter-relacionamento com os objetivos e o currículo do curso; 3) As metodologias de ensino são adequadas e as bibliografias são atualizadas e em números suficientes de títulos e volumes; 4) O curso conta com um número elevado de professores mestres e alguns doutores, e, em menor

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



número, especialistas; 5) A Instituição possui um sistema permanente de avaliação dos docentes, buscando com isso manter a qualidade do ensino de administração; 6) Os docentes têm comprometimento e aderência com a proposta pedagógica da instituição; 7) As instalações, em geral, encontram-se em bom estado de conservação e existem espaços adequados destinados aos laboratórios de informática e áreas de convivência; 8) A biblioteca possui ambientes diferenciados.

Dentre os pontos fracos, os Grupos de Estudo destacaram os seguintes quesitos: 1) O Curso ainda não atingiu um bom desempenho na atenção aos discentes, existindo pouco envolvimento dos alunos em atividades de pesquisa, iniciação científica, extensão, monitoria e em atividades reais da Administração; 2) O Projeto Pedagógico necessita de uma revisão à luz das novas diretrizes curriculares e que os professores e alunos, efetivamente, possam participar de sua elaboração; 3) Os professores possuem formação variada e, por outro lado, existe espaço para que se avance na possibilidade de colocar docentes com formação em bacharel em Administração para ministrar componentes curriculares profissionalizantes do Curso e melhorar a titulação; 4) Os equipamentos audiovisuais e de multimídia são disponibilizados pela Instituição, para professores e alunos, mediante agendamento prévio (a Instituição possuía sete projetores multimídia, um notebook e mais de cinquenta retroprojetores, à época da avaliação); 5) A biblioteca precisa ampliar as áreas para estudo individuais e em grupo; 6) O acervo bibliográfico atende ao padrão do MEC, mas requer esforços da Coordenação e professores para inserir novos títulos, ou seja, necessita que se desenvolva uma política de atualização.

Nesse contexto, os Grupos de Estudo criados pela Coordenação do curso de Administração percebem que já foi realizado um trabalho efetivo para sanar muitas das fragilidades apontadas no Relatório de Avaliação *in loco*, de 2005. Essas medidas são apontadas a seguir, com as melhorias apresentadas na mesma sequência dos problemas apontados no parágrafo anterior: 1) Houve reformulação dos componentes curriculares voltados para a Prática de Pesquisa, os quais, agora, são semelhantes a um efetivo trabalho de Iniciação Científica, devendo seguir as linhas de pesquisa do Curso. Os resultados desses trabalhos têm sido apresentados, por uma significativa parte dos alunos, no Encontro de Pesquisadores e de Iniciação Científica da Universidade. Além disso, houve a criação do Projeto ADMINISTRAÇÃO, em que os alunos desenvolvem projetos de viabilidade em Instituições Não Governamentais – ONGs, sendo atendidas, até 2012, ano de realização do estudo do Colegiado, 75 Organizações Não Governamentais de Sorocaba e Região, e desenvolvidos 434 Projetos, com a participação de 2.328 alunos. O Curso também incluiu, em seu currículo, os componentes curriculares “Plano de Negócios” e “Simulação Empresarial” (Jogos de Empresas). 2) O Curso implementou, em 2007, um novo Projeto



Pedagógico, o qual aboliu a habilitação Administração de Negócios, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Administração. Em 2010, houve uma nova reestruturação curricular, com aumento de carga horária do Curso, passando de 3.080 horas/aula para 3.600 horas/aula; 3) O Curso tem procurado melhorar a questão de titulação, bem como da formação inicial em Administração de seus professores. Nesse sentido, vale destacar que três docentes que possuíam formação inicial em áreas afins, cursaram ou estão finalizando seus estudos em curso de graduação, bacharelado, em Administração. Além da formação inicial, houve também uma melhoria no quadro de titulação do corpo docente. Em 2005, o Curso possuía 46 docentes, sendo 03 graduados (6,5%), 14 especialistas (30,5%), 23 mestres (50%) e 06 doutores (13%). Em 2012, época da análise realizada pelos Grupos de Estudo do Colegiado, o corpo docente do Curso era formado por 52 professores, que possuíam a seguinte titulação: 15 especialistas (29%), 30 mestres (57,6%) e 07 doutores (13,4%). É importante destacar que não há mais no Curso professores apenas graduados; 4) Houve substancial melhoria nas condições de trabalho dos docentes em sala de aula, sendo quem em todas elas foram instalados equipamentos de multimídia (datashow). Há também outros recursos audiovisuais para os docentes, como: televisores, equipamentos de DVD, etc; 5) Houve criação, na Biblioteca Central da Uniso, de ambiente para estudo individual dos alunos; 6) Em 2005, o acervo do curso de Administração era constituído por 3.035 títulos e 7.902 volumes. Em 2012, época da análise dos Grupos de Estudo, após processo de atualização e de novas aquisições, o acervo possuía 3.754 títulos e 11.285 volumes, apresentando, respectivamente, um aumento de 24% e 43%.

Levando em consideração o novo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância do INEP, os grupos de estudo apontaram, ainda, algumas questões que são passíveis de melhoria, como: 1) Efetivação do Núcleo Docente Estruturante – NDE com número mínimo de docentes exigidos pela legislação, 2) Ampliação no número de docentes doutores envolvidos com o curso; 3) Utilização de softwares específicos para práticas em Administração.

### **2.3 Relatórios das Avaliações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE: 2006 e 2009**

No que refere ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, o estudo procurou mapear, após consulta das provas aplicadas em 2006 e 2009, a temática central de cada questão e as respostas apresentadas pelos alunos concluintes do curso de Administração da Uniso, comparando a porcentagem de acerto de nossos alunos com as



# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



porcentagens de acertos obtidas pelos alunos da Região, do Brasil, de Instituições de mesma categoria administrativa (IES privadas) e de Instituições de mesma organização acadêmica (universidades).

Em 2006, realizaram a prova do ENADE alunos das habilitações Administração de Empresas, Administração de Negócios e Comércio Exterior. O estudo realizado permitiu que o Colegiado verificasse que as questões em que há maior diferença das médias regional, nacional, categoria administrativa e organização administrativa se referem a conteúdos de “Teoria Geral da Administração” e de “Teoria das Organizações”. Do total de três questões de múltipla escolha que abordaram esse tema, nossos alunos apresentaram resultado abaixo da média em todas elas. Acredita-se que essa dificuldade pode ser apresentada em razão de o componente curricular ser oferecido nos primeiros semestres letivos e a prova do ENADE ocorrer no final do Curso, quando os alunos já estão no oitavo período. Porém, isso não pode ser verificado isoladamente, sendo necessária uma revisão mais aprofundada dos conteúdos ministrados nesses componentes curriculares.

Há também questões de Marketing e de Recursos Humanos em que a porcentagem da Instituição está ligeiramente aquém da porcentagem regional, nacional, de Instituições de mesma categoria administrativa e de Instituições de mesma organização administrativa.

Mesmo isoladamente, tendo em vista que apenas uma das questões de múltipla escolha do ENADE abordou conteúdos de “Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais” e de “Comércio Exterior”, a porcentagem de acerto apresentada pelos alunos de Administração está bem abaixo da média nacional.

Quanto a impressão dos alunos concluintes sobre a prova, percebe-se que a maioria deles considerou como médio o grau de dificuldade da prova, tanto nas questões de conhecimentos gerais como nas questões de conteúdos específicos de Administração. Também apontaram que a maioria dos enunciados das questões estava clara, mas que em apenas alguns desses enunciados as informações e instruções fornecidas foram necessárias e suficientes para resolver os problemas propostos e responder às questões.

A maior dificuldade apresentada pelos alunos para responder às questões do ENADE se refere à forma diferente de abordagem do conteúdo da prova em relação à abordagem em sala de aula e, apesar de 52,4% dos alunos afirmarem que estudaram e aprenderam muito dos conteúdos abordados na prova, percentual de 23,8% apontou que estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.

Para a maioria dos alunos avaliados, o currículo do curso de Administração é bem integrado e há clara vinculação entre os componentes curriculares; a maioria dos professores se disponibiliza para orientações extraclasse; a principal contribuição do Curso

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



se refere à aquisição de formação profissional; e, tratando-se do nível de exigência do Curso, os alunos acreditam ela ocorreu na medida certa para seu aprendizado.

No que se refere ao ENADE 2009, realizaram a prova alunos da habilitação Administração de Negócios (em extinção) e do curso de Administração, sem habilitação. Verifica-se que novamente as questões voltadas para “Teoria Geral da Administração” e “Teoria das Organizações” apresentaram diferença levando em consideração a média de acertos institucional e as médias de acertos: regional, nacional, categoria administrativa e organização administrativa. Do total de cinco questões que abordaram esse tema, levando-se em consideração que em uma delas o Relatório do ENADE não apresenta os resultados, os alunos avaliados apresentaram média abaixo do desejado em mais da metade delas (três). Acredita-se que essa dificuldade pode ser apresentada em razão de o componente curricular ser oferecido nos primeiros semestres letivos e a prova do ENADE ocorrer no final do Curso, quando os alunos já estão no oitavo período. Porém, isso não pode ser verificado isoladamente, sendo necessária uma revisão mais aprofundada dos conteúdos ministrados nesses componentes curriculares. Em Logística e em Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais, o Curso apresentou uma pequena melhoria em relação ao ENADE anterior, levando-se em consideração que, das cinco questões que abordaram esse tema e que possuem resultados apontados no Relatório ENADE 2009, os alunos apresentaram melhor desempenho que as médias regional, nacional, de categoria administrativa e de organização administrativa, em três delas. Outra melhoria significativa apresentada se refere aos conteúdos de Recursos Humanos, tendo em vista que os alunos concluintes apresentaram melhor desempenho que as médias regional, nacional, de categoria administrativa e de organização administrativa, em todas as questões de múltipla escolha que abordaram esse tema. Numa visão global, pode-se mencionar que, das dezenove questões específicas de múltipla escolha com resultados apresentados no Relatório do ENADE 2009, o curso de Administração apresentou melhor desempenho em onze delas (58%), comparando-se as médias regional, nacional, de categoria administrativa e de organização administrativa.

Quanto à impressão dos alunos concluintes sobre a prova do ENADE 2009, a maioria considerou como médio o seu grau de dificuldade; no entanto, porcentagem significativa considerou como difícil as questões de conhecimento específico. Os alunos concluintes também apontaram que a maioria dos enunciados das questões estava clara, bem como a maioria apresentava informações e instruções necessárias e suficientes para resolver os problemas propostos e responder às questões. Chama a atenção no Relatório do ENADE 2009 que a maior dificuldade apresentada pelos alunos para responder às questões do ENADE se refere, novamente, à forma diferente de abordagem do conteúdo da





prova em relação à abordagem em sala de aula, o que foi mencionado por 50% dos concluintes. Em seguida, com 27%, aparece como dificuldade apresentada a falta de motivação para realizar a prova. Essa porcentagem é maior do que as médias regional, nacional, de IES de mesma categoria administrativa e de IES de mesma organização administrativa. Provavelmente, essa falta de motivação tenha impacto significativo no fato de 41,5% dos alunos terem levado de uma a duas horas para responder à prova e de 39,7% terem levado de duas a três horas para realizar à prova, porcentagens também maiores que as médias regional, nacional, de IES de mesma categoria administrativa e de IES de mesma organização administrativa.

Apesar de 51,1% dos alunos afirmarem que estudaram e aprenderam muito dos conteúdos abordados na prova, percentual significativo de 21,5% apontou que estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.

Na avaliação da maioria dos alunos, o currículo do curso de Administração é relativamente integrado; somente alguns professores se disponibilizam para orientações extraclasse; o Curso contribui amplamente para a formação profissional; e, na visão dos concluintes, o Curso deveria exigir um pouco mais para sua formação, enquanto na visão dos ingressantes, o Curso exige na medida certa para sua formação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base neste estudo, o Colegiado do Curso de Administração da Universidade de Sorocaba elaborou um Plano de Melhorias, resultante da meta-avaliação do Curso, o qual foi entregue à Reitoria no início de 2013. Esse Plano possui um conjunto de ações a serem realizadas tanto no âmbito do Curso como em âmbito Institucional.

No âmbito do Curso, foram propostas as seguintes ações: 1) Implementar, no 1º semestre de 2013, o Colegiado Discente; 2) Incentivar, por meio dos professores orientadores de Prática de Pesquisa, a inscrição e apresentação de pôster dos alunos no Encontro de Pesquisadores e de Iniciação Científica da Universidade; 3) Discutir novos mecanismos de acompanhamento das atividades dos alunos na empresa, propondo reformulações no Regulamento de Estágio e/ou na documentação a ser preenchida pelo aluno e supervisor de estágio na empresa; 4) Refletir sobre a criação de um projeto-piloto de provas interdisciplinares no curso de Administração; 5) Criar grupos de estudo temático/por área, para análise e revisão das ementas e conteúdos programáticos dos componentes curriculares, bem como revisar e propor novas metodologias de ensino; 6) Desenvolver atividades permanentes para motivar e estimular os alunos, de forma que se dediquem mais aos estudos e às atividades realizadas pelo Curso e, também, compreendam melhor a

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

## Formação e Conhecimento

### Anais Eletrônicos



importância das avaliações internas e externas; 7) Melhorar a comunicação com o aluno, de forma que ele compreenda que muitas atividades realizadas pelo Curso, inclusive em seus componentes curriculares, se relacionam com atividades de nivelamento, com as políticas de pesquisa e de extensão da Universidade e com as práticas reais de Administração.

No âmbito Institucional, o Colegiado do Curso de Administração recomenda que a Universidade desenvolva as seguintes ações: 1) Criar mecanismos de incentivo, para que os docentes de cursos de graduação desenvolvam pesquisa financiada pela Universidade; 2) Implementar o Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de Administração, conforme critérios definidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES; 3) Disponibilizar laboratório com microcomputadores e softwares específicos para o curso de Administração, além dos já existentes; 4) Ampliar o acervo em multimídia; 5) Divulgar melhor o Programa de Monitoria da Instituição, que já possui monitores de Matemática; 6) Contratar tutores para auxiliar os docentes nas aulas realizadas por meio da Educação a Distância - EaD; 7) Criar espaço para trabalho coletivo dos docentes, com a finalidade de ampliar o diálogo na implementação efetiva da interdisciplinaridade do Curso e atendimento aos alunos; 8) Divulgar mais os programas de apoio financeiro; 9) Ampliar as discussões para execução de trabalhos temáticos na Instituição, para auxiliar os docentes nas questões de inter/transdisciplinaridade.



#### REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 10.870, de 18 de maio de 2004.** Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, 2004.
- BELLONI, Isaura. **Avaliação Institucional na Universidade de Brasília.** Brasília, 1995.
- DIAS SOBRINHO, José Dias; RISTOFF, Dilvo I. (Org.). **Avaliação e compromisso público: a educação superior em debate.** Florianópolis: Insular, 2003
- INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS “Anísio Teixeira”. Avaliação das Condições de ensino. **Relatório do Curso de Administração de Negócios da Universidade de Sorocaba – 2005.** Brasília: MEC/INEP, 2005.
- INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS “Anísio Teixeira”; SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **ENADE 2006:** Relatório do Curso Administração, Universidade de Sorocaba, Município: Sorocaba com os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2006 do(a) Universidade de Sorocaba. Brasília: MEC/INEP, 2006. Disponível em: <http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/>. Acesso em: 10 dez. 2012.
- \_\_\_\_\_. SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **ENADE 2009:** Exame nacional de desempenho dos estudantes: Relatório de Curso: Universidade de Sorocaba no Município: Sorocaba. Curso: Administração. Brasília: MEC/INEP, 2011. Disponível em: <http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/>. Acesso em: 10 dez. 2012.
- UNISO – UNIVERSIDADE DE SOROCABA. **Relatórios de Autoavaliação do curso de Administração.** Sorocaba (SP): Uniso, 2006-2009.